



Saudação à Posse do acadêmico Antonio Carlos Aguiar.

Nelson Mannrich¹

Saudação

- presidente da Academia Min Alexandre Agra Belmonte, na pessoa de quem saúdo todos os acadêmicos e acadêmicas
 - saudar todos os que acompanham essa solenidade de posse
 - saudar os colegas que integram essa mesa, na pessoa da professora Tereza Coelho Moreira
 - Caríssimo confrade Regis Machado Botelho, que também toma posse hoje
- E Caríssimo Confrade Antônio Carlos Aguiar

Um velho estava sentado na entrada de uma cidade.

Um estrangeiro que viera de longe se aproxima dele e pergunta:

“Eu não conheço esta cidade. Como são as pessoas que moram aqui?”

O velho respondeu com uma pergunta:

“Como são os moradores da cidade de onde viestes?”

“Egoístas e malvados”, disse o estranho.

“Foi por isso que eu saí de lá”.

“Vais encontrar os mesmos aqui”, respondeu o velho.

Mais tarde, outro estrangeiro se aproxima.

“Venho de longe”, disse.

“Dize-me, como são as pessoas que moram aqui?”

O velho respondeu: “Como são os moradores da cidade de onde vieste?”.

“Bons e acolhedores” disse o estrangeiro.

“Eu tinha muitos amigos lá, foi difícil deixá-los”.

O velho sorriu e disse:

“Vais encontrar os mesmos aqui”.

¹Membro e presidente honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Um vendedor de camelos, que tinha acompanhado as duas cenas de longe, se aproximou do velho:

“Como podes dar a mesma resposta para duas situações completamente diferentes?”

E o velho respondeu:

“Cada qual carrega o seu universo no coração.

O olhar que dirigimos ao mundo não é o próprio mundo,
é o mundo como nós o percebemos.

Um homem feliz em um lugar será feliz em toda parte.

Um homem infeliz em um lugar será feliz em toda parte”.

Essa história², que vem da tradição SUFI - corrente mística e contemplativa do Islão, bem ilustra a personalidade do Antonio Carlos.

Se tivesse a oportunidade de indagar ao Antonio Carlos sobre os acadêmicos que vai encontrar na Academia onde acaba de entrar, e sobre a própria Academia, certamente responderia: Pessoas incríveis, maravilhosas, solidárias, extremamente humanas, referências para o mundo acadêmico, personalidades respeitadas nos Tribunais e nas Universidades, um espaço para construir e consolidar amizades verdadeiras etc etc.

Ou seja, estaria se projetando, descrevendo sua própria personalidade, pois nossa boca reflete a abundância de nosso coração (Mt 12,34).

Em linha com essa projeção que faço a respeito da imagem que o Antonio Carlos tem das Academias em geral e da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, em particular, sabemos que as academias, desde sua criação e ao longo de sua história, reúnem filósofos, juristas, cientistas, artistas, poetas e literatos, entre tantos outros profissionais de tantos outros ramos do saber.

Pressupõe-se que a autoridade de seus membros possa contribuir para o avanço das ciências, das letras, da arte e do próprio engenho humano.³

Quais os desafios das Academias e qual o papel que em geral lhes é atribuído, de modo particular a uma Academia voltada ao Direito do Trabalho, como é o caso da nossa Academia Brasileira de Direito do Trabalho?

São muitos os desafios e seu papel é bastante abrangente.

Entre eles apontam-se:

- manter viva a memória da Academia, para não se desviar de sua missão;
- reunir os acadêmicos mais representativos da comunidade jurídica trabalhista, de preferência os melhores e mais reconhecidos das mais diferentes regiões do país, por serem referência do Direito do Trabalho;
- servir a comunidade jurídica trabalhista e ter o reconhecimento dela pela autoridade de seus membros e pela solidez de sua doutrina;
- manter a doutrina fundada nos princípios que serviram de base para a construção do Direito do Trabalho;

² Esse texto a seguir foi retirado do livro de Frédéric Lenoir, já referido.

³ Dicionario Enciclopédico Salvat. 2ª ed. Tomo I. A-ANS. Barcelona: Salvat Editores, S.A., 1945, p. 93.



- influenciar na reforma, na reconstrução e na reinvenção do Direito do Trabalho e de suas instituições, nesse momento de tão grandes transformações, quando avança o trabalho em plataformas digitais, se aprofundam as desigualdades, e não cessa o crescimento dos desocupados e desalentados, e nos angustia o agravamento da informalidade.

Mas há um aspecto que particularmente gostaria de ressaltar: cabe à Academia criar um ambiente de amizade verdadeira entre seus membros⁴.

Em seu livro sobre a política, Aristóteles ensinava que o bem comum é a razão de ser ou a finalidade da vida em sociedade, formada por homens livres⁵.

Para o filósofo, entende-se por BEM COMUM o “conjunto de condições que permitem a cada um obter seu desenvolvimento pessoal”. Isso porque, para ele, os homens se unem não apenas para viver, mas para viver bem (I, 2).

Ora, se o essencial para o homem viver em sociedade é viver bem, os elementos constitutivos do bem comum são a paz, a justiça e a amizade.

E o mais importante é a amizade: corresponde ao bem querer recíproco. Segundo Aristóteles, em sua *Ética a Nicômaco*, o bem querer, quando se mostra recíproco, transforma-se em amizade⁶.

Se não existir um mínimo de amizade, não se trata de uma sociedade propriamente dita. Essa aparente convivência não passa de justaposição – cada um persegue seus objetivos sem se importar com os demais, exceto para que cumpram suas obrigações.

Em nossa Academia, testemunhamos um ambiente fraterno, onde há muito respeito, apesar de alguns sequer se conhecerem pessoalmente.

Por óbvio que as Academias correspondem a espaços mais adequados para vaidades e individualismos, que para a verdadeira amizade, ocorrendo eventualmente disputas e divisões, com prejuízo para o avanço das ciências e das artes – embora em certos ambientes a criatividade é muitas vezes fruto dessas intrigas que alimentam as fogueiras das vaidades.

Apesar disso, estou convencido de que podemos refletir, no seio das Academias, o que se passa com a sociedade pensada por Aristóteles: ambiente propício para cultivar a verdadeira amizade. Essa mensagem que gostaria de passar nessa saudação que tenho a honra de fazer ao Antonio Carlos Aguiar, por ocasião de sua posse na Academia: um grande amigo, que cultiva a amizade e que espalha a alegria por onde passa.

O que ele, na condição de estrangeiro, responderia ao velho sentado na entrada da cidade? Os moradores de onde venho são egoístas e malvados? Não; ele responderia: “os moradores da cidade de onde venho são bons e acolhedores – deixei muitos amigos lá...”

A Academia como o Antonio Carlos idealiza equivale ao mundo que carrega em seu coração, ao mundo como ele vê e como ele o percebe, onde as pessoas se respeitam, se valorizam reciprocamente e são incapazes de passar por cima de alguém ou magoar alguém simplesmente para conseguir uma posição ou um reconhecimento.

O tempo, como já dizia o sábio, é o senhor da razão: não há necessidade de atropelos; colhe-se o que se plantou. Com paciência e perseverança se chega lá, basta não fazer besteira, como dizia um querido amigo, professor Antonio Martin, do Largo São Francisco.

⁴ SERIAUX, Alain. *Le droit Naturel*. Paris, PUF, 1993

⁵ **Aristóteles, Política, III, 6.**

⁶ **Ética a Nicomaco, VIII,2**



Aliás, a alegria verdadeira é aquela que conseguimos construir quando não necessitamos mais do reconhecimento por parte dos outros.

Segundo Frederic Lenoir, a alegria é uma afirmação da vida. Manifestação da nossa potência vital - ela é o meio que temos para apalpar a força de existir, de saboreá-la. Nada nos torna mais vivos que a experiência da alegria⁷.

Epicuro é, em certo sentido, precursor de uma tendência que vemos crescer hoje em dia nas nossas sociedades saturadas de bens materiais e prazeres – o *less is more* – menos é mais – que poderia ser traduzida como “menos é melhor” ou também pela expressão “sobriedade feliz”. Esse modo de ver o mundo vem alterando essa lógica de se valorizar alguém pelo que tem e não pelo que é.

Aristóteles, citado por Frederic Lenoir, faz da virtude uma indispensável via de acesso à felicidade. Em sua *Ética a Nicômaco*, define a virtude como o equilíbrio entre dois extremos, que leva à felicidade mediante o prazer e o bem. Frederic Lenoir chama de “medida aquilo que não comporta exagero nem falta [...] Todo homem cauteloso foge do excesso e da falta, busca a boa média e lhe dá preferência, uma média estabelecida não em relação ao objeto, mas em relação a nós”⁸.

Antonio Carlos, é filho do Sr. José Carlos Brito de Aguiar e D. Darci da Silva Aguiar. Os dois morreram muito cedo. A mãe, primeiro, com 66 anos, depois de uma cirurgia, e o pai, seis anos depois, com 73 anos.

Embora ambos já falecidos, sabemos que estão aqui para festejar seu filho ilustre e participar desse momento em que a comunidade acadêmica celebra suas virtudes e o consagra como acadêmico de escol, e agora imortal.

Antonio Carlos nasceu em Santos, no litoral paulista, no dia 17 de janeiro de 1964. Mudou-se, com três anos de idade, para Santo André, onde reside até hoje.

Sua biografia é riquíssima e cheia de surpresas. Mas há uma curiosidade que chamou muito minha atenção. Antonio Carlos fez ensino médio profissional técnico. É, portanto, por formação, técnico em eletrônica - mesmo nunca tendo trabalhado nesse ramo.

Como resultado dessa formação, prestou vestibular para o curso de engenharia elétrica. Passou e se matriculou, porém, acabou não fazendo o curso, uma vez que simultaneamente foi aprovado no vestibular para o curso de Direito, na PUC de São Paulo. Foi então que fez a opção pela carreira jurídica.

Nesta época, era servidor público, na Prefeitura do município de Santo André, seu primeiro emprego, onde começou a trabalhar com 15 anos de idade, poucos dias após seu aniversário, mais precisamente no dia 24 de janeiro de 1979, na função de mensageiro.

Permaneceu na prefeitura até 02 de junho de 1986, quando resolveu atuar na área jurídica.

Seu primeiro estágio foi na empresa Bridgestone Firestone, na área societária. Permaneceu ali como estagiário até 20 de fevereiro de 1987, de onde saiu para ser estagiário no escritório de advocacia Castro e Barros (hoje Peixoto e Cury). Nesse escritório, passou pelas áreas tributária

⁷ LENOIR, Frédéric. *O Poder da Alegria*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2017, p.11.

⁸ LENOIR, Frédéric. *O Poder da Alegria*. Rio de Janeiro. Objetiva, 2017, p.18.



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

e civil. Deixou o escritório em 15 de abril de 1988 para estagiar no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André, na área trabalhista. Foi efetivado (e registrado) como “advogado estagiário” em 19 de abril de 1988, permanecendo até 07 de janeiro de 1991, quando retornou para o escritório Peixoto e Cury como advogado, na área trabalhista.

Nessa época, a área trabalhista era a menor do escritório - composta somente por ele e pelo sócio Luiz Vicente de Carvalho, que neste período respondia também pela área tributária. Desde então, trabalha no escritório Peixoto e Cury Advogados, sendo atualmente um dos sócios administrativos.

É torcedor do Santos Futebol Clube; joga tênis nos finais de semana. Tem um Mustang vermelho 1965 conversível (rs).

É casado com Solange de Cassia Ribeiro Aguiar, há 29 anos. Solange também é bacharel em Direito.

Antonio Carlos conheceu Solange aos 18 anos, logo depois da sua festa de aniversário.

Namoraram por (incríveis) 9 anos, casando-se em 19 de janeiro de 1991.

Eles têm uma filha, Gabriela (Ribeiro Aguiar), que não quis seguir a carreira jurídica.

Atualmente é estudante de medicina. Está no meio do curso: se diz “meia médica”.

Além da Gabriela, eles têm dois sobrinhos-filhos: Carol e Pedro. Como membros da família do Antonio Carlos e Solange, vivem junto com eles e são criados e tratados com muito amor e carinho.

Antonio Carlos tem dois irmãos: Tania Mara Aguiar, a do meio, que é psicóloga, e Thiago José Aguiar, o caçula, advogado.

Antonio Carlos graduou-se em 1988 pela PUC- SP. Fez especialização na USP, em Direito do Trabalho (1989/1990). É mestre e doutor pela PUC de São Paulo. Para sua pesquisa de dissertação de mestrado escolheu o tema: A Negociação Coletiva como meio de eficácia dos Direitos Fundamentais. No doutorado, defendeu a seguinte tese: O mito da unicidade sindical. Antonio Carlos é autor de diversos livros, destacando-se os seguintes: *Unicidade Sindical no Brasil: Mito ou Realidade?* – editora Quartier Latin, 2017; *Negociação Coletiva de Trabalho*, editora Saraiva 2ª edição 2018;

Advocacia Trabalhista editora Saraiva 2ª edição 2018;

e *Direito do Trabalho 2.0: digital e disruptivo*. Editora LTr, 2018.

Antonio Carlos iniciou sua carreira acadêmica como professor assistente, em 05 de março de 1990, na Instituição Educacional Tabajara, sendo responsável pela cadeira Legislação Social, para os cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

Em 01 de julho de 1994, ingressou na Fundação Santo André, instituição pública de ensino vinculada à Prefeitura do município de Santo André, onde permaneceu até 13 de junho de 2018. Ingressou como professor assistente e desligou-se como professor doutor.

Atualmente, é Professor convidado em diversos cursos de pós-graduação, como os da Faculdade de Direito da PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;

EPD - Escola Paulista de Direito;

Universidade Presbiteriana Mackenzie, campus São Paulo;

Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo;

Faculdade de Direito FADI –



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Faculdade de Direito de Sorocaba;
Faculdade de Direito da FGV;
Faculdade Damásio de Ensino.
Também é professor da Escola Superior da Advocacia Trabalhista de São Paulo;
Professor convidado das Escolas Judiciais do TRT da 2ª Região e da 9ª
Região, onde é convidado para abordar temas como
“inteligência artificial e seu impacto no futuro do trabalho”;
Ética na comunicação virtual: redes sociais.

Em 2019 participou de 03 bancas de mestrado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Pontifícia Universidade Católica; e Universidade de São Paulo.

Antonio Carlos também se destaca como pesquisador. É membro atuante do GETRAB - grupo de estudos vinculado à Faculdade de Direito da USP e do Núcleo de Estudos do Futuro, da PUC São Paulo.
Acima de tudo, Antonio Carlos é um ser humano incrível e um amigo querido.
Desejo ao mais novo acadêmico Antonio Carlos Aguiar os melhores votos de boas vindas e que continue a se dedicar à Academia, como já vinha fazendo há muitos anos – com alegria e verdadeira amizade.

Nelson Mannrich